

Ciências Biológicas

## **ANÁLISE DA REGENERAÇÃO DO MUNICÍPIO DE LAVRAS - MG**

Rafael Henrique Floriano Guedes - 6º módulo de Ciências Biológicas (Licenciatura Plena) - Departamento de Biologia, Instituto de Ciências Naturais/UFLA.

Eduardo van den Berg - Departamento de Ecologia e Conservação, Instituto de Ciências Naturais/UFLA. Contato: evandenb@ufla.br - Orientador. - Orientador(a)

Igor de Carvalho Aguiar Rodrigues - Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal, Escola de Ciências Agrárias de Lavras/UFLA.

### **Resumo**

A delimitação de glebas de terra por cercas é histórica e amplamente utilizada na paisagem agrária brasileira. Tais cercas comumente são colonizadas por espécies arbóreas de remanescentes da própria região e acabam formando linhas de árvores que são importantes para a biodiversidade local e conectividade biológica entre fragmentos florestais. Neste estudo buscou-se compreender como o processo de colonização das cercas por árvores nativas ocorre, que espécies são encontradas e quais delas são mais abundantes. Foram amostradas 5 cercas no entorno de Lavras, MG. Em cada cerca foram estabelecidas três parcelas de 30 m x 2 m, espaçadas em 30 metros entre si. Nessas parcelas, registraram-se as árvores que apresentavam DAP > 3 cm (estrato adulto). Para o estrato regenerante, as parcelas foram subdivididas em três seções de 10 m x 2 m e, no centro, foram estabelecidas subparcelas de 2 m x 3 m e amostrados os indivíduos com altura superior a 30 cm e DAP < 3 cm. Foram registrados 450 indivíduos adultos e 706 indivíduos regenerantes, distribuídos em 87 espécies adultas e 40 espécies regenerantes, respectivamente, pertencentes a 30 famílias botânicas. Destacaram-se as famílias: Myrtaceae (224 indivíduos), Anacardiaceae (165), Fabaceae (163), Lauraceae (159) e Salicaceae (113). A quantidade total de espécies do estrato adulto é maior quando comparada com estudos realizados pelo laboratório em cercas na cidade de Pedralva-MG (59 espécies), e menor quando comparada com Três Corações-MG (89 espécies). Também foi investigada a diversidade beta entre as cercas e de forma a avaliar como a diversidade de árvores varia no espaço. As análises realizadas apontam que a cerca da Localidade 1 (L1) possui uma alta dissimilaridade, enquanto as outras (L2, L3, L4 e L5) são mais similares entre si. A razão para isso é devido a uma variação no tipo de vegetação, sendo L1 típica de Cerrado e as demais típicas de Mata Atlântica. Em uma próxima etapa será investigada como a conectividade das cercas a fragmentos e o distúrbio das áreas circundantes afetam a composição e abundância de espécies nas cercas, tanto no estrato arbóreo como no regenerante.

Palavras-Chave: Ecologia, Meio Ambiente, Comunidade Biológica.

Instituição de Fomento: FAPEMIG

Link do pitch: [https://youtu.be/uCZgS\\_XBcu8](https://youtu.be/uCZgS_XBcu8)